

## RESULTADOS CONSOLIDADOS

9M 2023



## Capital gerado supera o investimento público do Plano de Recapitalização. Componente privada integralmente reembolsada. Melhor resultado entre os bancos supervisionados pelo BCE no *stress test*. Cerca de 2 M€ por dia de dividendos entregues em 2023

O Grupo Caixa Geral de Depósitos gerou nos primeiros 9 meses de 2023 **um resultado líquido consolidado de 987 milhões de euros**, refletindo a conjuntura e o desenvolvimento do ciclo de transformação do banco. A evolução da margem financeira e da atividade internacional contribuíram para um aumento dos proveitos superando o aumento dos custos operacionais num contexto inflacionista. Com este contributo, **os capitais próprios atribuíveis ao acionista único da Caixa atingem 9,4 mil milhões de euros, tendo gerado, desde 2017, capital orgânico no valor de 4,1 mil milhões de euros, superando os 3,9 mil milhões de euros do Plano de Recapitalização**. De relembrar que este Plano englobou o aumento de capital em três componentes: 2,5 mil milhões de euros em dinheiro, 945 milhões de euros através da entrega de obrigações subscritas pelo Estado Português em 2012 e 499 milhões de euros através da entrega de ações representativas de 49% da Parcaixa, S.A..

Em setembro, e após autorização do supervisor, **a Caixa pagou dividendos de 713 milhões de euros, saldando 1.675 milhões dos 2.500 milhões de euros de investimento público**, representando 2/3 do total.

Atestando a elevada qualidade dos ativos, **a Caixa foi o 1º grupo bancário entre os bancos supervisionados pelo BCE e o 3º grupo bancário com a menor redução de capital** entre os 70 bancos incluídos no EBA 2023 *EU-Wide Stress Test*.

O rácio de *cost-to-income* recorrente desceu para 25,8%, sustentado em **elevados níveis de eficiência e na melhoria dos proveitos**.

Os depósitos de clientes alcançaram 79 mil milhões de euros a nível consolidado e 69 mil milhões na atividade doméstica, onde foi **mantida a liderança na quota de mercado de depósitos totais (23,1%) tal como no segmento de particulares (31,4%)**.

No mercado nacional, os depósitos de clientes diminuíram 4,9% face a dezembro de 2022. Contudo, no decurso do terceiro trimestre registou-se uma inversão desta

tendência com um aumento de cerca de 200 milhões de euros.

**Relativamente ao crédito a clientes**, a Caixa alcançou 53 mil milhões de euros em termos consolidados dos quais 45 mil milhões em Portugal, valores estabilizados face ao período homólogo. A nível doméstico, este volume representa uma **quota de mercado de 17,8%, preservando a liderança, com destaque para o crédito à habitação (23,3%)**, onde a Caixa se mantém líder de mercado, num contexto em que se verifica um nível significativo de reembolsos antecipados.

A Caixa promoveu ativamente o **apoio às famílias com maiores dificuldades, reestruturando mais de 40 mil operações de crédito** até outubro de 2023, incluindo a renegociação proativa de 20 mil operações com redução de spread e 12 mil alterações contratuais de taxa variável para taxa fixa. Foram também renegociadas cerca de 4.600 operações de crédito ao abrigo de medidas legislativas. Destas, cerca de 1.200 operações foram reestruturadas ao abrigo do DL n.º 80/2022, e cerca de 3.400 operações beneficiaram da bonificação do Estado de acordo com o DL n.º 20/2023). A Caixa, de forma única no mercado, implementou ainda um apoio extraordinário abrangendo as famílias de menores rendimentos, caracterizadas no DL n.º 20-B, reduzindo o spread do crédito à habitação em 0,5 p.p. nas prestações de cerca de 2.600 operações até ao final de 2023. De notar ainda que se registaram cerca de 50 pedidos por dia para fixar a prestação de crédito à habitação por um período de 2 anos, ao abrigo do recente DL 91/2023.

O **crédito ao consumo apresentou** uma produção de 262 milhões de euros, mantendo a **tendência de crescimento face a 2022**.

**No crédito a PME registou-se um crescimento de 2,1%**, valor superior ao registado no crédito às empresas e ao setor público com um crescimento de 1,3%, face a dezembro de 2022.

Também **no leasing mobiliário a Caixa consolidou a sua liderança** com uma quota de mercado de produção de 24,4% (março 2023 – últimos dados disponíveis).



No âmbito do negócio de empresas, destaca-se ainda o crescimento de 64% na produção da plataforma digital de gestão de pagamentos Flexcash e aumento expressivo de 79% na produção do Leasing Viaturas “verdes”, face ao período homólogo de 2022.

Em Portugal, a Caixa diminuiu as comissões cobradas, resultante do não agravamento do preçário de comissões, o que implicou uma redução das mesmas face ao nível de inflação registado. Em simultâneo, **a Caixa isentou comissões em várias operações**, o que implicou um decréscimo de 4% no resultado de serviços e comissões, tendência que deverá aumentar no último trimestre.

**Na banca digital, o número de clientes ativos alcançou os 2,31 milhões**, entre particulares e empresas, um crescimento de 5,5% face ao período homólogo (+120 mil clientes). O canal *mobile* registou um crescimento de 156 mil clientes (+10.3%) alcançando um número de utilizadores de 1,68 milhões. Registaram-se mais de 190 milhões de operações financeiras à distância (+5%). As vendas através dos canais digitais representaram 81% no universo de clientes particulares em Portugal. No crédito ao consumo, a contratação *online* representou 17% das propostas contratadas, um aumento de 55% face a dezembro de 2022.

Marcada por uma forte componente de inovação e centrada nas necessidades do cliente, a app Caixadirecta foi totalmente reformulada com novos layouts, processos de contratação mais simples, e integra ainda uma forte componente de literacia financeira e digital.

Nos primeiros 9 meses de 2023, a Caixa registou um rácio de NPL (*EBA Risk Dashboard*) de 2,09%, permanecendo o rácio de NPL líquido de imparidades totais em 0% (zero). **O custo de risco de crédito fixou-se em 0,36% refletindo uma abordagem conservadora e predominantemente preventiva.**

**Os rácios de capital cumprem com ampla margem os requisitos regulamentares** mesmo após o reembolso antecipado da emissão de *Tier 2* em junho e o pagamento de dividendos em setembro. O rácio CET 1 alcança os 20,1%, mais do dobro do requisito regulamentar e o rácio de Capital Total, 20,3%, mais de 50% face ao requisito.

O rácio de MREL atingiu o montante de fundos próprios e de passivos elegíveis equivalentes a 27,86% do total de ativos ponderados pelo risco excedendo o requisito aplicável a partir do início de 2024 (26,44%).

Em setembro, a Fitch Ratings elevou a notação da Caixa para BBB, mantendo o *outlook* estável. Em simultâneo, o *rating* de dívida sénior não preferencial de longo prazo subiu também de BB+ para BBB-, passando ao nível de *investment grade*, e o da dívida *Tier 2* de BB para BB+. Esta foi a **3ª subida de 2023 por uma agência de rating**, refletindo o bom desempenho da Caixa.

A Caixa continua a contribuir de forma ativa para o desenvolvimento sustentável, tendo sido a **única instituição financeira portuguesa a integrar o ranking de receitas bancárias sustentáveis do The Banker**. Anunciou ainda o Plano de Transição para a Neutralidade Carbónica que estabelece metas e objetivos de descarbonização para 2030, tanto para as operações próprias como para os setores mais intensivos em carbono.

Ao nível da marca, a Caixa foi distinguida, no terceiro trimestre, como a “Empresa com melhor reputação corporativa do setor bancário”, em Portugal, e a 15ª no TOP 100 do ranking global, pela Merco. Ganhou ainda os prémios atribuídos pela Gazete International Global Magazine: “Best Banking App Portugal 2023” com *app* Caixadirecta; “Best Banking Digital Assistant Portugal 2023” com a Assistente Digital da *app* Caixadirecta; e “Best Digital Culture Initiative Portugal 2023” com as Digital Talks.

## PRINCIPAIS INDICADORES

CAIXA CONSOLIDADO	Reexpresso	
	2022-09	2023-09
<b>INDICADORES DE EXPLORAÇÃO (M€)</b>		
Margem financeira	911	2.090
Margem complementar	645	712
Resultados de serviços e comissões	457	426
Produto global da atividade	1.569	2.808
Resultado bruto de exploração	856	2.017
Resultado de exploração <i>core</i> <sup>(1)(2)</sup>	732	1.830
Resultados operacionais	1.036	1.507
Resultado líquido	692	987
<b>RÁCIOS DE RENDIBILIDADE E EFICIÊNCIA</b>		
Rendibilidade líquida dos capitais próprios - ROE <sup>(4)</sup>	10,8%	14,4%
Rendibilidade bruta dos capitais próprios - ROE <sup>(3)(4)</sup>	15,4%	21,3%
Rendibilidade bruta do ativo - ROA <sup>(3)(4)</sup>	1,4%	2,0%
Rendibilidade líquida do ativo - ROA <sup>(4)</sup>	1,0%	1,4%
Produto global da atividade / Ativo líquido médio <sup>(3)(4)</sup>	2,0%	3,7%
Custos com pessoal / Produto global da atividade <sup>(2)(3)</sup>	23,9%	14,3%
<i>Cost-to-income</i> BdP <sup>(3)</sup>	44,6%	27,9%
<i>Cost-to-income recorrente</i> <sup>(2)(3)</sup>	41,3%	25,8%
	2022-12	2023-09
<b>INDICADORES DE BALANÇO (M€)</b>		
Ativo líquido	102.511	98.378
Disponibilidades e aplicações em instituições de crédito	25.802	23.375
Aplicações em títulos	18.689	17.443
Crédito a clientes (líquido)	50.778	50.554
Crédito a clientes (bruto)	53.032	52.790
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	338	320
Recursos de clientes	83.972	79.542
Passivos titulados	2.487	1.990
Capitais próprios	9.483	9.701
<b>QUALIDADE DO CRÉDITO E GRAU DE COBERTURA</b>		
Rácio de NPL - EBA Risk Dashboard	2,43%	2,09%
Rácio de NPL (líquido)	0,0%	0,0%
Rácio de NPE - EBA Risk Dashboard	2,15%	1,80%
Cobertura de NPL - EBA Risk Dashboard	122,0%	147,8%
Cobertura de NPE - EBA Risk Dashboard	107,8%	130,9%
Custo do risco de crédito	-0,01%	0,36%
<b>RÁCIOS DE ESTRUTURA</b>		
Crédito a clientes (líquido) / Ativo líquido	49,5%	51,4%
Rácio de transformação <sup>(3)</sup>	60,5%	63,6%
<b>RÁCIOS DE SOLVABILIDADE E LIQUIDEZ (CRD IV/CRR)</b>		
<i>CET 1 (fully implemented)</i> <sup>(5)</sup>	18,7%	20,1%
<i>Tier 1 (fully implemented)</i> <sup>(5)</sup>	18,7%	20,1%
<i>Total (fully implemented)</i> <sup>(5)</sup>	20,2%	20,3%
<i>Liquidity coverage ratio</i>	303,4%	304,7%
<i>Net stable funding ratio</i> <sup>(6)</sup>	182,6%	172,8%
<i>Leverage ratio</i>	7,7%	8,4%
<b>AGÊNCIAS</b>		
Número de agências, espaços Caixa e gabinetes de empresas - Caixa Portugal	515	515
Número de agências - Grupo CGD <sup>(7)</sup>	891	888
<b>EMPREGADOS</b>		
	2022-09	2023-09
Número de empregados - Caixa Portugal <sup>(8)</sup>	6.636	6.378
Número de empregados - Grupo CGD	11.273	11.022
<b>RATING CAIXA</b>		
	Longo Prazo	Outlook
Moody's	Baa2	Positivo
FitchRatings	BBB	Estável
DBRS	BBB (High)	Estável

Nota: Cálculo dos indicadores conforme glossário constante em:

<https://www.cgd.pt/Investor-Relations/Outras-informacoes/Glossario/Documents/Glossario.pdf>

(1) Resultado de exploração *core* = Margem financeira estrita + Comissões líquidas - Custos de estrutura; (2) Excluindo custos não recorrentes; (3) Rácios definidos pelo Banco de Portugal (Instrução nº 6/2018); (4) Capitais Próprios e Ativos líquidos médios (13 observações); (5) Perímetro prudencial incluindo Resultado Líquido deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos; (6) julho 2023; (7) Nos primeiros 9 meses de 2023, foram encerradas uma agência do Banco Caixa Angola, uma agência do Banco Nacional Ultramarino (Macau) e uma agência do Banco Comercial Atlântico (Cabo Verde); (8) Perímetro doméstico total.



# INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

## RESULTADOS

A Caixa encerrou os primeiros 9 meses de 2023 com um resultado líquido consolidado de 987 milhões de euros, refletindo um aumento de 43% face aos 692 milhões de euros no período homólogo de 2022.

A margem financeira consolidada aumentou 1.179 milhões de euros, devido essencialmente ao contributo da atividade em Portugal. Esta evolução da margem financeira é reflexo de três efeitos:

- o contributo da atividade de tesouraria. No caso dos depósitos em bancos centrais, de notar que, a aplicação de taxas de juro negativas pelo Banco Central Europeu em 2022 representava um custo, situação inversa à dos primeiros 9 meses de 2023, quando se registaram taxas positivas, resultando num aumento da margem financeira afeta a estas operações no valor de 417 milhões de euros. De salientar que, com efeitos a 20 de setembro, as reservas mínimas deixaram de auferir remuneração. A restante atividade doméstica, incluindo a gestão da carteira de títulos, registou um aumento de 65 milhões de euros;
- o impacto da subida das taxas de juro nas operações dos segmentos de clientes particulares (+412 milhões de euros) e de empresas e outros clientes (+260 milhões de euros);
- o contributo da atividade internacional foi também relevante para a evolução da margem financeira (+25 milhões de euros), com destaque para a evolução registada no BNU Macau (+21 milhões de euros). De assinalar também que a variação negativa do contributo do BCG Angola (-11 milhões de euros) se deveu a variações cambiais negativas ocorridas no período (-24 milhões de euros).

As comissões registaram um decréscimo de 31 milhões de euros (-7%) face a setembro de 2022, onde se destacaram as menores comissões associadas ao crédito e a aplicação de isenções. Para esta variação contribuíram essencialmente as diminuições registadas na CGD Portugal (-14 milhões de euros) e no BCI Moçambique (-9 milhões de euros).

Os resultados de operações financeiras registaram um crescimento de 21 milhões de euros face aos primeiros 9 meses de 2022. Esta evolução foi fortemente influenciada pela operação não recorrente de liquidação do Fundo de Pensões, ocorrida em fevereiro de 2023. Expurgando este efeito extraordinário, os resultados de operações financeiras teriam uma variação negativa de 59 milhões de euros, afetada pelo desempenho dos derivados de taxa de juro (-73 milhões de euros).

Os outros resultados de exploração registaram um aumento de 77 milhões de euros face ao período

homólogo de 2022. No entanto, excluindo os ganhos não recorrentes associados à venda de imóveis em Portugal nos primeiros 9 meses de 2022 e o reconhecimento da mais-valia relativa à valorização do Edifício Sede (82 milhões de euros), entre outros efeitos ocorridos em 2023, a variação seria positiva em 36 milhões de euros.

Os custos de estrutura totais registaram um aumento de 78 milhões de euros (+11%) face a setembro de 2022, devido essencialmente ao aumento registado nos custos com pessoal (+41 milhões de euros) e nos gastos gerais administrativos (+43 milhões de euros). Deduzindo os efeitos extraordinários ocorridos nos primeiros 9 meses de 2022 e 2023, essencialmente associados ao programa de reestruturação do pessoal, os custos de estrutura registaram um aumento de 49 milhões de euros (+8%) face a setembro de 2022, ao qual não foi alheio o efeito da evolução da taxa de inflação.

As provisões e imparidades registadas em 2023, até setembro, aumentaram 690 milhões de euros face ao período homólogo de 2022. Esta evolução tem subjacente a continuidade da postura conservadora e preventiva da Caixa na cobertura de eventuais riscos colocados pela atual conjuntura económica. No entanto, esta variação foi influenciada por fatores não recorrentes, associados essencialmente ao programa de reestruturação do pessoal (reversão de provisionamento em 2022 e reforço em 2023), à alienação de carteiras de ativos que se verificou nos dois exercícios e à revisão atuarial ao abrigo do Decreto-Lei n.º 14/2023. Deduzido de efeitos extraordinários, o crescimento registado nas provisões e imparidades da atividade consolidada nos primeiros 9 meses de 2023 foi de 369 milhões de euros. Deste valor, 305 milhões de euros dizem respeito a riscos de crédito, com o objetivo de fazer face à incerteza que marca a economia em 2023. Consequentemente, o custo de risco de crédito aumentou para 0,36% em setembro de 2023, face aos -0,01% registados em dezembro de 2022.

O aumento dos resultados operacionais resultou numa carga fiscal superior em 181 milhões de euros em setembro de 2023, comparando com os primeiros 9 meses de 2022.

Nas restantes rubricas da demonstração de resultados do Grupo Caixa, os rendimentos de instrumentos de capital registaram uma diminuição de 7 milhões de euros (-53%), totalizando 6 milhões de euros em setembro de 2023. Por seu turno, os resultados das empresas consolidadas pelo método de equivalência patrimonial totalizaram 27 milhões de euros, uma diminuição de 12% relativamente a setembro de 2022 e os resultados das filiais detidas para venda, totalizaram 16 milhões de euros, uma subida de 4 milhões de euros face a período homólogo de 2022. A componente de interesses que não controlam registou uma diminuição de 5 milhões de euros.

## BALANÇO

O ativo líquido consolidado da Caixa atingiu 98.378 milhões de euros no final de setembro de 2023, o que representou um decréscimo de 4% face a dezembro 2022, determinado pela evolução dos recursos de clientes, que registam uma queda de 4.430 milhões de euros, maioritariamente explicada pela CGD Portugal (-3.863 milhões de euros), face à tendência observada no setor financeiro de transferência de depósitos para Certificados de Aforo e amortização antecipada de crédito.

Em 2023, a Caixa procedeu ao aumento do capital social em 682 milhões de euros, por via da incorporação de reservas. Decorrente desta conversão, o capital social da Caixa passou de 3.844 milhões de euros para 4.526 milhões de euros, integralmente detido pelo acionista único da Caixa, o Estado Português.

Em setembro de 2023, em Portugal, a Caixa manteve a liderança no crédito total com uma quota de mercado de 17,8%, assim como no segmento de particulares (19,1%) e no crédito habitação (23,3%). Registaram-se crescimentos nos segmentos de empresas e setor público administrativo (+1,3%) - impulsionado pela evolução das PME (+2,1%) - no consumo (+6,6%) e uma diminuição no crédito à habitação (-2,2%) face a dezembro de 2022, impactado pelos reembolsos antecipados e redução da procura.

A carteira de crédito a clientes consolidado totalizou 52.790 milhões de euros em termos brutos.

CRÉDITO A CLIENTES	Reexpresso		Variação	
	2022-12	2023-09	Abs.	(%)
<b>CGD Portugal</b>	<b>45.551</b>	<b>45.326</b>	<b>-225</b>	<b>-0,5%</b>
Empresas & Setor Público Administrativo	19.521	19.775	254	1,3%
Particulares	26.030	25.551	-479	-1,8%
Habitação	25.004	24.459	-546	-2,2%
Consumo e outras finalidades	1.025	1.093	67	6,6%
<b>Outras unidades do Grupo CGD</b>	<b>7.482</b>	<b>7.464</b>	<b>-18</b>	<b>-0,2%</b>
<b>Total</b>	<b>53.032</b>	<b>52.790</b>	<b>-243</b>	<b>-0,5%</b>

Nota: Crédito bruto

No mercado nacional, os depósitos de clientes diminuíram 4,9% face a dezembro de 2022. Contudo, no decurso do terceiro trimestre registou-se uma inversão desta tendência com um aumento de cerca de 200 milhões de euros. A Caixa manteve a sua posição de liderança tanto nos depósitos totais de clientes, com uma quota de 23,1%, como nos depósitos de particulares onde registou uma quota de 31,4%, em setembro de 2023.

O total de recursos de clientes na atividade consolidada ascendeu a 93.343 milhões de euros em setembro de 2023, enquanto os recursos fora de balanço situaram-se nos 13,8 mil milhões de euros.

A relação de crédito face a depósitos (rácio de transformação) fixou-se em 64% em setembro de 2023, o que representou uma subida em relação ao final de 2022 (61%).

Ao nível da qualidade de ativos, o volume de NPL (*Non Performing Loans*) registou uma descida, em resultado do efeito combinado da evolução nas componentes de curas, recuperações, vendas e *write-offs*, face aos *inflows*.

O rácio de NPL atingiu 2,09%, valor que compara com os 2,43% observados em dezembro de 2022, influenciado pela redução da carteira de crédito. Nos primeiros 9 meses de 2023 registou-se um reforço da imparidade de crédito elevando o rácio de cobertura para 147,8% (cobertura total de 169,0% se incluídos colaterais afetos), permanecendo o rácio de NPL líquido de imparidades em 0% (zero). A Caixa continua a apresentar uma posição muito favorável dos seus níveis de cobertura quando comparada com a média nacional e europeia.

A Autoridade Bancária Europeia (EBA) divulgou em julho o resultado do teste de esforço de 2023 ao nível da União Europeia, tendo a Caixa obtido a classificação de 1º grupo bancário entre os bancos supervisionados pelo BCE e o 3º grupo bancário com menor redução de capital entre os 70 bancos incluídos no teste, onde se incluem os maiores grupos bancários da Europa.

Este resultado reflete a melhoria progressiva da posição financeira e prudencial da CGD, bem como do nível de robustez do grupo, melhorando a sua capacidade de absorção de choques exógenos.

(milhões de euros)

RECURSOS DE CLIENTES	Reexpresso		Variação	
	2022-12	2023-09	Abs.	(%)
<b>No balanço</b>	<b>83.972</b>	<b>79.542</b>	<b>-4.430</b>	<b>-5,3%</b>
Depósitos de clientes	83.875	79.427	-4.448	-5,3%
Atividade doméstica	72.605	69.064	-3.541	-4,9%
Particulares	55.969	53.553	-2.416	-4,3%
Empresas	13.429	12.561	-868	-6,5%
Setor Público Administrativo e Institucionais	3.207	2.950	-257	-8,0%
Atividade internacional	11.270	10.363	-907	-8,0%
Outros recursos	97	115	18	18,9%
<b>Fora do balanço</b>	<b>14.329</b>	<b>13.801</b>	<b>-527</b>	<b>-3,7%</b>
<b>Total</b>	<b>98.300</b>	<b>93.343</b>	<b>-4.957</b>	<b>-5,0%</b>

## LIQUIDEZ

A Caixa continua a dispor de uma apreciável disponibilidade de liquidez, quer em depósitos junto do Eurosistema, cerca de 20 milhões de euros, quer no valor total de ativos disponíveis para colateral que, no final de setembro de 2023, totalizavam cerca de 14,2 mil milhões de euros.

No que diz respeito à estrutura de financiamento do Grupo Caixa, os depósitos de clientes assumem um peso

fundamental, representando 90,7% do total do passivo consolidado (excluindo passivos não correntes detidos para venda).

No final de setembro de 2023 o rácio *Liquidity Coverage Ratio* (LCR) situou-se em 304,7%, valor muito superior ao requisito regulatório de cobertura de liquidez vigente (100%).

## CAPITAL

Os rácios *fully loaded*, *CET1*, *Tier 1* e *Total*, situaram-se em 20,1%, 20,1% e 20,3% respetivamente (incluindo o resultado líquido deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos), cumprindo com uma cómoda margem os requisitos de capital em vigor para a Caixa. Estes rácios, superiores à média Portuguesa e Europeia, evidenciam a robusta e adequada posição de capital da Caixa.

Estando cumpridas todas as condições deliberadas em Assembleia Geral de dia 29 de junho de 2023,

nomeadamente as necessárias autorizações por parte do Banco Central Europeu, na sua qualidade de entidade de supervisão, a Caixa procedeu no dia 26 de setembro à liquidação do maior dividendo de sempre pago pela Caixa ao seu Acionista, no valor total de 713 milhões de euros. Este valor correspondeu a um pagamento em numerário referente ao exercício de 2022, de acordo com a política de dividendos, no montante de 352 milhões de euros, e à transferência para o Estado Português da propriedade do seu Edifício Sede, sob a forma de uma distribuição adicional em espécie, no valor de 361 milhões de euros.

## MREL

Em setembro de 2023, o montante de fundos próprios e de passivos elegíveis detidos pela Caixa no âmbito do MREL (*Minimum Requirement for Own Funds and Eligible Liabilities*) representava 27,86% do total de ativos ponderados pelo risco (RWA) e 10,73% da exposição total do rácio de alavancagem (LRE), superando o nível-alvo determinado pela Autoridade de Resolução para cumprimento obrigatório a partir de 1 de janeiro de 2024

(26,44% de RWA e 6,27% de LRE). De salientar que este resultado ocorre após o reembolso antecipado da emissão *Tier 2* em junho e do pagamento de dividendos de setembro.

A Caixa não está sujeita ao cumprimento de qualquer requisito mínimo de subordinação, e a estratégia preferencial de resolução é a *Multiple Point of Entry*.

## RATING

Em 21 de setembro de 2023, a Fitch Ratings subiu os ratings IDR (*Issuer Default Rating*) e da dívida sénior preferencial de longo prazo da Caixa de BBB- para BBB, mantendo o *outlook* Estável. Os ratings IDR e da dívida sénior preferencial de curto prazo foram confirmados em F3. Em simultâneo, o *rating* de dívida sénior não preferencial de longo prazo subiu igualmente de BB+ para

BBB-, passando ao nível de *investment grade*, e o da dívida *Tier 2* de BB para BB+.

Esta foi a 3ª subida em 2023 por uma agência de *rating*, após em maio de 2023, a DBRS Morningstar subir o *rating* de longo prazo para BBB (*high*) e a Moody's subir o *rating Baseline Credit Assessment* para baa2.

## EVENTOS RELEVANTES

### Inovação e Transformação digital

No terceiro trimestre do ano verificou-se um crescimento no número de clientes digitais e um aumento do negócio, com o peso das vendas digitais a alcançar os 81%.

No mercado doméstico, registou-se 2,31 milhões de clientes digitais ativos, entre particulares e empresas, o que representa 69% da base de clientes e um crescimento de 5,5% face ao período homólogo. O canal *mobile*, cuja relevância tem vindo a aumentar entre os utilizadores, ultrapassa 1,68 milhões de clientes particulares e empresas (+10,3% face ao período homólogo).

Ao longo do trimestre, o número de operações financeiras à distância ultrapassou os 190 milhões (+5% em comparação com o mesmo período do ano anterior), evidenciando a relevância crescente dos canais digitais no dia a dia dos clientes.

O negócio digital mantém uma evolução positiva, nomeadamente no segmento de particulares com maior expressão nos produtos de crédito pessoal e seguros não financeiros (ambos a evoluir acima dos 100%) e no segmento empresas com o financiamento de curto prazo (+83%) e comércio externo (+12%), face ao período homólogo.

Marcada por uma forte componente de inovação e centrada nas necessidades do cliente, a app Caixadirecta foi totalmente reformulada com novos *layouts*, processos de contratação mais simples, e integra ainda uma forte componente de literacia financeira e digital em linha com o compromisso de garantir a sustentabilidade do negócio.

Adicionalmente a Caixa disponibiliza 3.213 equipamentos, compostos por 2.481 ATM (*Automated Teller Machine*), 62 VTM (*Virtual Teller Machines*) e 670 atualizadores, permitindo alargar o número de operações de forma autónoma e 24 horas por dia. A rede automática da Caixa (ATM e VTM) está presente em todos os concelhos.

Os clientes particulares podem agora contratar autonomamente novos seguros, como o Multicare Dental, encomendar produtos não financeiros e aderir ao programa de descontos em parceiros de forma 100% digital.

No segmento empresas mantém-se a tónica da inovação e do crescimento da oferta online. A Caixa foi o primeiro banco a disponibilizar o relatório detalhado de Rating ESG, a adesão ao Caixadirecta Empresas à distância através de assinaturas digitais, bem como a adesão a cartão de crédito. Adicionalmente, os clientes podem agora recorrer à antecipação de *confirming*.

### Reforço da proposta de valor e do serviço ao cliente

A Caixa promoveu ativamente o apoio às famílias com maiores dificuldades, reestruturando mais de 40 mil operações de crédito até outubro de 2023, incluindo a renegociação proativa de 20 mil operações com redução de spread e 12 mil alterações contratuais de taxa variável para taxa fixa. Foram também renegociadas cerca de 4.600 operações de crédito ao abrigo de medidas legislativas. Destas, cerca de 1.200 operações foram reestruturadas ao abrigo do DL n.º 80/2022, e cerca de 3.400 operações beneficiaram da bonificação do Estado de acordo com o DL n.º 20/2023). A Caixa, de forma única no mercado, implementou ainda um apoio extraordinário abrangendo as famílias de menores rendimentos, caracterizadas no DL n.º 20-B, reduzindo o spread do crédito à habitação em 0,5 p.p. nas prestações de cerca de 2.600 operações até ao final de 2023. De notar ainda que se registaram cerca de 50 pedidos por dia para fixar a prestação de crédito à habitação por um período de 2 anos, ao abrigo do recente DL 91/2023. Complementarmente, lançou-se as campanhas de crédito à habitação – Crédito à Habitação Taxa Fixa 2 Anos e

Caixa Crédito à Habitação Jovens com condições especiais para clientes até aos 35 anos.

Ainda com o foco no apoio às famílias, a Caixa manteve os preços de 2022 para as soluções multiproducto Contas Caixa de forma a não impactar negativamente nas despesas mensais das famílias.

O crédito ao consumo apresentou uma produção de 262 milhões de euros, mantendo a tendência de crescimento face a 2022. A contratação online representou 17% das propostas contratadas, estando disponível a todos os clientes com acesso ao serviço Caixadirecta, registando-se uma tendência crescente do número de propostas assinadas digitalmente (55%). Salienta-se o contributo do Crédito Expresso (Multifinalidade e Automóvel) com uma produção de cerca de 245 milhões de euros representando 93,7% da produção total.

Desde setembro que se procede à isenção das comissões iniciais (estudo e contratação) para todos os produtos de Crédito Pessoal (exceto crédito especializado),

independentemente do enquadramento do Decreto-Lei n.º 133/2009, permitindo a contratação de operações com valores e prazos mais reduzidos ou de finalidades específicas (educação, saúde e energias renováveis).

Manteve-se a liderança nos meios de pagamentos, com 4,7 milhões de cartões, e a forte aposta na digitalização e pagamentos móveis, registando-se um incremento das compras *online* em 42% e *contactless* em 37%.

A Caixa dispõe de um parque de TPA (Terminais de Pagamento Automático) com aproximadamente 69 mil unidades, 95% dos quais com tecnologia *contactless*, cujas operações sem contacto já representam cerca de 50% do volume de operações. No decorrer do período em análise foi lançado o Crédito TPA, uma solução inovadora destinada a clientes do segmento Negócios.

No âmbito do Programa PME Líder 2022 do IAPMEI foram distinguidas com este estatuto 10.230 empresas, das quais 2.672 com o apoio da Caixa. Foram ainda reconhecidas cerca de 11 mil empresas do segmento negócios com o estatuto Caixa TOP, programa de reconhecimento da Caixa que distingue as suas melhores empresas.

Neste período, a Caixa continuou a disponibilizar um conjunto de soluções de tesouraria e de meios de pagamento para apoio às empresas, destacando-se: o crescimento de 64% na produção gerada na plataforma digital de gestão de pagamentos *Flexcash* para gestão da tesouraria das empresas; os produtos de *trade finance* para apoio às exportações e importações das empresas portuguesas, designadamente os créditos e remessas documentárias, registaram um crescimento de 1 pp na quota de mercado, com os proveitos de operações de

*forfait* (desconto sem recurso de créditos documentários) a alcançarem 10,2 milhões de euros; e a dinamização dos seguros não financeiros, com um crescimento de 35% na produção face ao período homólogo, no segmento empresas.

Nos primeiros 9 meses de 2023 registou-se uma subida do *stock* de crédito a PME de 2,1% num contexto de decréscimo do mercado de crédito a empresas.

A evolução positiva no crédito especializado, traduziu-se na consolidação da liderança no *leasing* mobiliário, com uma variação positiva de 63% na produção e no *factoring* e *confirming* um crescimento de 17%, face a setembro de 2022, demonstrando o compromisso no apoio ao investimento produtivo das empresas.

Na componente das soluções de investimento e apesar do contexto desafiante, as empresas continuaram a investir com o apoio da Caixa, tendo sido disponibilizado um conjunto de linhas de crédito para melhorar o acesso ao financiamento de empresas portuguesas de pequena e média dimensão através de linhas protocoladas com o FEI – Fundo Europeu de Investimento, num pacote global de 296 milhões de euros, cuja execução alcançou 17,8% nos primeiros 5 meses.

Foi também disponibilizado um conjunto de soluções de financiamento sustentável, designadamente: as campanhas de financiamento de viaturas elétricas e híbridas, com aumentos homólogos de 79% na produção de *leasing* automóvel para este tipo de veículos, na rede Empresas.

Na vertente de financiamento sustentável, destaca-se os 2,6 mil milhões de euros de emissões “verdes” estruturadas pelo Caixa BI.

## Sustentabilidade

### Ambiente

A publicação do Plano de Transição da Caixa é um marco significativo na concretização dos objetivos associados à Estratégia de Sustentabilidade 2021 – 2024 e da ambição da Caixa em tornar-se líder no financiamento sustentável em Portugal.

Este documento posiciona-se como uma peça de planeamento estratégico, através da qual a Caixa integra os objetivos de alinhamento da economia com as metas do Acordo de Paris nos seus modelos de concessão, investimento e acompanhamento de negócio. Nesse sentido foram definidas metas e objetivos de descarbonização para 2030, tanto para as operações próprias como para os setores mais intensivos em carbono.

Para o cálculo dos compromissos de redução intermédios (2030), a Caixa seguiu as recomendações e melhores práticas divulgadas pela Science-based Targets Initiative (SBTi), a Net Zero Banking Alliance (NZBA) e a Sustainable Markets Initiative (SMI).

No âmbito da sua missão de consciencializar, sensibilizar e disseminar continuamente a adoção de boas práticas em matéria de sustentabilidade, a CGD tem vindo a integrar painéis de eventos e conferências ESG, nomeadamente:

- 31ª Conferência Anual – “What does ESG mean for the Board” | Instituto Português de Auditoria Interna
- Global Summit 2030 | Digital with Purpose
- 2ª Edição “Descarbonizar a Economia” | GRACE – Empresas Responsáveis
- ODS em Foco: Insights sobre as empresas portuguesas | CATÓLICA-LISBON
- Regional Roundtable Europe – “Promoting real-world impacts and the steps taken to deliver on targets” | UNEP - FI
- Fórum ESG – “A sustentabilidade em Portugal e os desafios para 2024” | Jornal Negócios

Coincidindo com a data da adoção pelas Nações Unidas da Agenda 2030 e dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, o Dia Nacional da Sustentabilidade constituiu-se como uma iniciativa de vital relevância para a sensibilização de todos os atores sociais para a mudança consciente de comportamentos com potencial transformador para um futuro sustentável, tendo a Caixa aproveitado a ocasião para reforçar a sua ambição de descarbonização da economia com a publicação de um vídeo institucional e realização de um Encontro Fora da Caixa com foco na floresta, o ordenamento do território e o impacto económico.



## Social

A Caixa, no âmbito da sua responsabilidade social continuou o apoio à comunidade com um valor global de, aproximadamente, 15 milhões de euros.

Pelo quinto ano consecutivo lançou os Prémios Caixa Social, iniciativa que visa apoiar financeiramente projetos sociais, desenvolvidos pelas entidades do terceiro setor, com o objetivo de mitigar a pobreza e favorecer a inclusão social.

A edição de 2023 dos Prémios Caixa Social distinguiu 36 instituições sociais, com o valor global de 760 mil euros, de um total de 777 candidaturas submetidas, nas seguintes áreas de intervenção:

- Inclusão Social e Solidariedade – através de iniciativas que visam garantir os direitos fundamentais e a inserção social das pessoas em situação de pobreza ou exclusão social;
- Prevenção e Cuidados de Saúde – através de medidas destinadas à promoção da saúde visando a população carenciada;
- Criação e/ou Promoção de Emprego – promoção de iniciativas que contribuam para a manutenção e/ou criação de emprego, de apoio ao empreendedorismo, combate ao desemprego de longa duração e integração profissional de pessoas contribuindo para reduzir debilidades estruturais da economia portuguesa;
- Educação, Formação e Capacitação – através de projetos que visem a aquisição e desenvolvimento de competências que proporcionem uma maior autonomia e integração no mercado de trabalho, incluindo formas de combate ao abandono e ao insucesso escolar, programas para a inclusão e literacia financeira e digital.

Na cultura, mantem-se a dinâmica de suporte à atividade da Fundação Caixa Geral de Depósitos/Culturgest, ao qual acresce o patrocínio às atividades do Programa Caixa Cultura. De âmbito social, o reconhecimento do mérito de estudantes materializou-se na atribuição dos Prémios Caixa Mais Mundo, com a atribuição de 300 prémios com o valor unitário de 1.000 euros, contribuindo deste modo para que mais alunos, incluindo grupos sociais

financeiramente mais vulneráveis, prossigam os seus estudos no ensino superior.

A Caixa tem reforçado ao longo dos anos o apoio à comunidade académica disponibilizando ao segmento universitário o acesso a um pacote de produtos e serviços, adequado ao seu ciclo de vida e para facilitar a gestão do seu quotidiano. A ligação ao ensino superior consubstanciou-se também através da entrega de mais de 200 prémios de mérito, de investigação, bolsas de estudo e de reconhecimento de projetos de inovação, visando contribuir para a promoção do conhecimento.

Ao longo dos primeiros 9 meses de 2023, a Caixa reforçou o investimento na Cultura através da consolidação de programas inovadores e mantendo ou reforçando investimentos já consolidados. Neste período, deu-se continuidade a mais um ciclo de concertos Caixa na Culturgest, uma iniciativa com o objetivo de divulgar, de forma mais alargada, a atividade da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest. Deu-se também continuidade ao Programa Caixa Cultura, desenvolvido com o propósito de apoiar projetos de qualidade inequívoca, diferenciadores, descentralizadores, criativos e que contribuam para o desenvolvimento cultural do país.

## Governance

A existência de um modelo de governação transparente é fundamental para impulsionar a criação de valor de uma forma responsável e diversificada. Nesse âmbito é importante destacar a aprovação de três Políticas corporativas em matéria ESG, nomeadamente a Política de Sustentabilidade (revisão), a Política de Financiamento Sustentável e Transição Energética e a Política de Gestão de Riscos Climáticos e Ambientais.

O pioneirismo da CGD na incorporação de critérios ESG no seu modelo de negócios tem vindo a ser distinguido por diversas entidades, nomeadamente: “Sustainable Banking Revenues Ranking 2023” enquanto única instituição financeira portuguesa a integrar o *ranking* de receitas bancárias sustentáveis do The Banker; e Caso de estudo na 2.ª edição do Relatório Observatório dos ODS nas empresas portuguesas, um estudo realizado pelo Center for Responsible Business & Leadership (Católica-Lisbon).

## Prémios e distinções<sup>1</sup>

Nos primeiros 9 meses de 2023, foram atribuídos os seguintes prémios e distinções relativos à atividade do Grupo Caixa:

- **Empresa com melhor reputação corporativa**  
A Caixa alcançou o primeiro lugar na categoria “Empresa com melhor reputação corporativa” do setor bancário, em Portugal, em 2023 e o 15º no TOP 100 do ranking global, atribuído pela Merco
- **Best Banking App – Best Banking Digital Assistant – Best Digital Culture Initiative**  
A Caixa foi triplamente premiada pela Gazete International Global Magazine em Portugal, com as distinções: Melhor Banking App (App Caixadirecta), Melhor Banking Digital Assistant (Assistente Digital da App Caixadirecta) e Melhor Digital Culture Initiative (Digital Talks)
- **Banco com melhor Reputação em Portugal**  
A Caixa foi distinguida como a marca com maior relevância e reputação em Portugal, resultado do estudo da RepScore, divulgado pela consultora OnStrategy
- **Plataforma de Empresas da CGD eleita para Prémio 5 Estrelas**  
Considerada a melhor plataforma de apoio comercial do setor bancário
- **Assistente Digital da App Caixadirecta eleita para Prémio 5 Estrelas**  
Pelo segundo ano consecutivo os portugueses elegeram a Caixa na categoria Assistente Virtual, tendo superado a pontuação de 2022
- **Melhores fundos de investimento**  
A Caixa Gestão de Ativos foi duplamente distinguida com o prémio Melhores Fundos Jornal de Negócios/APFIPP, com os fundos Caixa Ações Líderes Globais e Caixa Ações Europa Socialmente Responsável
- **Melhores profissionais de Customer Service**  
A Caixa foi galardoada com o Prémio Fortius 2023, pelos melhores profissionais de Customer Service em Portugal, atribuído pela APCC e AproCS
- **Melhor Digital Banking Brand**  
A Caixa foi considerada Best Digital Banking Brand em Portugal, distinção atribuída no contexto dos Global Brand Magazine Awards

---

<sup>1</sup> Os prémios e as distinções são da exclusiva responsabilidade das entidades que as atribuíram.

# ATIVIDADE DOMÉSTICA E INTERNACIONAL

O contributo das entidades domésticas para o resultado líquido do Grupo Caixa nos primeiros 9 meses de 2023 foi de 837 milhões de euros, o que compara com 538 milhões de euros (+56%) face ao período homólogo de 2022. Do conjunto das entidades que atuam em Portugal, a atividade da Caixa foi a principal responsável pela variação registada com um contributo de 783 milhões de euros (+329 milhões) para o resultado líquido consolidado.

A prestação muito positiva da margem financeira da atividade doméstica beneficiou dos efeitos positivos das operações de retalho, resultado do impacto da subida das taxas de juro, e da atividade de tesouraria.

Os outros resultados de exploração da atividade doméstica aumentaram 108 milhões de euros, beneficiando de ganhos não recorrentes associados à venda de imóveis em Portugal nos primeiros 9 meses de 2022 e do reconhecimento da mais-valia relativa à

valorização do Edifício Sede (82 milhões de euros), entre outros efeitos ocorridos em 2023.

Em sentido inverso, os custos de estrutura aumentaram 77 milhões de euros (+15%), crescimento justificado pela evolução das rubricas de gastos gerais administrativos e de custos com pessoal. Esta última foi influenciada por fatores extraordinários, entre os quais consta o aumento dos custos do programa de reestruturação de pessoal em 2023, face a 2022.

Nos primeiros 9 meses de 2023, as provisões e imparidades na atividade doméstica, registaram um aumento de 683 milhões de euros face ao período homólogo de 2022, fortemente impactadas por efeitos não recorrentes. Expurgando estes efeitos, o aumento das provisões e imparidades face a setembro de 2022 seria de 369 milhões de euros, refletindo a incerteza gerada pelo atual enquadramento macroeconómico.

(milhões de euros)

CONTRIBUIÇÃO PARA A DEMONST. DE RESULT. CONSOLIDADA (*)	Atividade Doméstica			Atividade Internacional		
	Reexpresso			Reexpresso		
	2022-09	2023-09	Variação (%)	2022-09	2023-09	Variação (%)
Juros e rendimentos similares	811,2	2.045,5	152,2%	486,2	556,4	14,4%
Juros e encargos similares	258,6	337,2	30,4%	128,9	174,5	35,4%
<b>Margem financeira</b>	<b>552,6</b>	<b>1.708,4</b>	<b>209,2%</b>	<b>357,3</b>	<b>381,8</b>	<b>6,9%</b>
Rendimentos de instrumentos de capital	12,2	5,7	-53,5%	0,5	0,3	-30,3%
Resultados de serviços e comissões	385,1	369,3	-4,1%	71,5	57,1	-20,1%
Resultados de operações financeiras	101,7	106,2	4,4%	41,4	57,7	39,4%
Outros resultados exploração	24,7	133,0	438,9%	39,3	4,8	-87,8%
<b>Produto global da atividade</b>	<b>1.076,2</b>	<b>2.322,5</b>	<b>115,8%</b>	<b>509,9</b>	<b>501,7</b>	<b>-1,6%</b>
Custos com pessoal	319,7	361,9	13,2%	125,8	124,4	-1,1%
Gastos gerais administrativos	117,8	154,9	31,5%	66,9	71,8	7,4%
Depreciações e amortizações	72,3	70,0	-3,2%	27,8	24,6	-11,7%
<b>Custos de estrutura</b>	<b>509,7</b>	<b>586,8</b>	<b>15,1%</b>	<b>220,5</b>	<b>220,8</b>	<b>0,1%</b>
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>566,5</b>	<b>1.735,7</b>	<b>206,4%</b>	<b>289,4</b>	<b>280,9</b>	<b>-2,9%</b>
Imparidade de crédito (líquido)	-115,0	115,7	-	16,9	27,3	61,8%
Provisões e imparidade de outros ativos (líquido)	-95,2	357,4	-	13,2	9,2	-30,8%
<b>Resultados operacionais</b>	<b>776,6</b>	<b>1.262,6</b>	<b>62,6%</b>	<b>259,3</b>	<b>244,5</b>	<b>-5,7%</b>
Impostos	269,1	453,7	68,6%	56,7	53,4	-5,8%
<b>Result. depois impostos e antes de inter. que não controlam</b>	<b>507,5</b>	<b>808,9</b>	<b>59,4%</b>	<b>202,6</b>	<b>191,0</b>	<b>-5,7%</b>
Interesses que não controlam	0,0	0,0	-100,0%	60,2	55,1	-8,5%
Resultados de filiais detidas para venda	0,6	2,5	322,4%	11,5	13,3	15,2%
Resultados em empresas por equivalência patrimonial	29,4	25,7	-12,6%	0,9	1,0	-
<b>Resultado líquido</b>	<b>537,5</b>	<b>837,1</b>	<b>55,7%</b>	<b>154,8</b>	<b>150,3</b>	<b>-2,9%</b>

(\*) Relações intragrupo puras sem impacto no resultado líquido consolidado não eliminadas

O contributo da área de negócio internacional para o resultado líquido consolidado de setembro de 2023 foi de 150 milhões de euros. Expurgando no período de 2022 o ganho não recorrente da venda do Edifício Sede da Sucursal de França, no valor de 23 milhões de euros, a evolução do contributo da atividade internacional face ao mesmo período de 2022 foi positiva em 18 milhões de euros.

Os principais contributos para o resultado da atividade internacional foram provenientes do BNU Macau (50 milhões de euros), BCI Moçambique (46 milhões de euros), do BCG Angola (24 milhões de euros) e da Sucursal de França (14 milhões de euros).

Este contributo positivo da atividade recorrente das unidades internacionais do Grupo para o resultado líquido consolidado deveu-se essencialmente à prestação da margem financeira, reflexo da evolução favorável do enquadramento económico nas geografias onde a Caixa está presente. No entanto, há a salientar o impacto que a variação cambial negativa teve na evolução dos resultados do BCG Angola, e consequentemente no contributo da atividade internacional. Este impacto negativo foi de 11 milhões de euros.



# CONTAS CONSOLIDADAS E CONTAS INDIVIDUAIS – CGD, S.A.

(milhares de euros)

DEMONSTRAÇÃO RESULTADOS	Atividade Consolidada				Atividade Individual			
	Reexpresso	2022-09	2023-09	Variação	2022-09	2023-09	Variação	
Juros e rendimentos similares	1.258.904	2.568.959	1.310.055	104,1%	843.139	2.113.507	1.270.368	150,7%
Juros e encargos similares	347.871	478.876	131.005	37,7%	247.830	346.787	98.957	39,9%
Margem financeira	911.033	2.090.084	1.179.050	129,4%	595.309	1.766.720	1.171.411	196,8%
Rendimentos de instrumentos de capital	12.676	6.003	-6.673	-52,6%	71.132	108.771	37.639	52,9%
<b>Margem financeira alargada</b>	<b>923.709</b>	<b>2.096.087</b>	<b>1.172.378</b>	<b>126,9%</b>	<b>666.441</b>	<b>1.875.490</b>	<b>1.209.050</b>	<b>181,4%</b>
Rendimentos de serviços e comissões	565.438	542.861	-22.577	-4,0%	461.499	450.849	-10.650	-2,3%
Encargos com serviços e comissões	108.820	117.223	8.404	7,7%	85.141	88.614	3.474	4,1%
Resultados de serviços e comissões	456.618	425.638	-30.980	-6,8%	376.359	362.235	-14.124	-3,8%
Resultados de operações financeiras	143.085	163.894	20.808	14,5%	104.357	118.421	14.064	13,5%
Outros resultados de exploração	45.731	122.407	76.676	167,7%	19.950	97.215	77.265	387,3%
<b>Margem complementar</b>	<b>645.434</b>	<b>711.939</b>	<b>66.504</b>	<b>10,3%</b>	<b>500.666</b>	<b>577.871</b>	<b>77.205</b>	<b>15,4%</b>
<b>Produto global da atividade</b>	<b>1.569.143</b>	<b>2.808.025</b>	<b>1.238.882</b>	<b>79,0%</b>	<b>1.167.106</b>	<b>2.453.361</b>	<b>1.286.255</b>	<b>110,2%</b>
Custos com pessoal	445.492	486.337	40.845	9,2%	331.364	372.087	40.723	12,3%
Gastos gerais administrativos	168.139	211.469	43.330	25,8%	122.376	156.020	33.644	27,5%
Depreciações e amortizações	99.663	93.583	-6.080	-6,1%	77.933	76.160	-1.773	-2,3%
Custos de estrutura	713.294	791.389	78.095	10,9%	531.672	604.267	72.594	13,7%
<b>Resultado bruto de exploração</b>	<b>855.849</b>	<b>2.016.636</b>	<b>1.160.787</b>	<b>135,6%</b>	<b>635.434</b>	<b>1.849.095</b>	<b>1.213.661</b>	<b>191,0%</b>
Imparidade de crédito	-37.671	218.815	256.487	-	-57.806	188.519	246.325	-
Recuperação de crédito	-60.480	-75.815	-15.335	-	-58.242	-71.436	-13.195	-
Provisões para redução de colaboradores	-59.203	72.562	131.765	-	-59.203	72.562	131.765	-
Provisões para garantias e outros compromissos assumidos	-29.369	11.441	40.810	-	-26.387	8.815	35.202	-
Outras provisões e imparidades	6.649	282.572	275.923	-	-47.346	248.033	295.379	-
<b>Provisões e imparidades</b>	<b>-180.075</b>	<b>509.575</b>	<b>689.650</b>	<b>-</b>	<b>-248.984</b>	<b>446.493</b>	<b>695.477</b>	<b>-</b>
<b>Resultados operacionais</b>	<b>1.035.924</b>	<b>1.507.061</b>	<b>471.137</b>	<b>45,5%</b>	<b>884.418</b>	<b>1.402.601</b>	<b>518.184</b>	<b>58,6%</b>
<b>Impostos</b>	<b>325.850</b>	<b>507.154</b>	<b>181.304</b>	<b>55,6%</b>	<b>275.231</b>	<b>462.558</b>	<b>187.327</b>	<b>68,1%</b>
dos quais contribuição sobre o setor bancário	37.104	39.456	2.352	6,3%	36.909	39.334	2.425	6,6%
<b>Res. depois imp. e antes de int. que não controlam</b>	<b>710.074</b>	<b>999.907</b>	<b>289.833</b>	<b>40,8%</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>	<b>n.a.</b>
Interesses que não controlam	60.243	55.092	-5.152	-8,6%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Result. em empresas por equivalência patrimonial	30.287	26.725	-3.562	-11,8%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Resultados de filiais detidas para venda	12.137	15.831	3.694	30,4%	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
<b>Resultado Líquido</b>	<b>692.255</b>	<b>987.371</b>	<b>295.116</b>	<b>42,6%</b>	<b>609.187</b>	<b>940.044</b>	<b>330.857</b>	<b>54,3%</b>

A demonstração de resultados de 30 de setembro de 2022 da atividade consolidada foi reexpressa, para efeitos de comparabilidade devido à participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA), classificada em "Ativos não recorrentes detidos para venda", em dezembro de 2022 e devido à participação acionista nas entidades Flitptrel IV SA e Flitptrel Porto Santo SA, classificadas em "Ativos não recorrentes detidos para venda", em junho de 2023.



(milhões de euros)

BALANÇO	Atividade Consolidada			Atividade Individual		
	Reexpresso 2022-12	2023-09	Variação (%)	2022-12	2023-09	Variação (%)
<b>ATIVO</b>						
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	21.812	19.990	-8,4%	20.781	18.472	-11,1%
Aplic. em instituições de crédito	3.990	3.386	-15,2%	2.197	2.171	-1,2%
Aplicações em títulos	18.689	17.443	-6,7%	16.363	15.784	-3,5%
Crédito a clientes	50.778	50.554	-0,4%	46.180	46.141	-0,1%
Ativos não correntes detidos para venda	1.271	1.336	5,2%	127	154	21,2%
Propriedades de investimento	17	611	-	6	5	-13,2%
Ativos intangíveis e tangíveis	780	730	-6,4%	599	545	-9,0%
Investimentos em filiais e associadas	476	525	10,2%	1.249	1.256	0,5%
Ativos por impostos correntes e diferidos	1.029	789	-23,3%	988	737	-25,3%
Outros ativos	3.669	3.015	-17,8%	2.266	1.629	-28,1%
<b>Total do ativo</b>	<b>102.511</b>	<b>98.378</b>	<b>-4,0%</b>	<b>90.756</b>	<b>86.894</b>	<b>-4,3%</b>
<b>PASSIVO</b>						
Recursos de bancos centrais e instituições de crédito	338	320	-5,4%	809	767	-5,1%
Recursos de clientes	83.972	79.542	-5,3%	75.938	72.443	-4,6%
Responsabilidades representadas por títulos	1.368	1.384	1,1%	1.368	1.384	1,1%
Passivos financeiros	221	151	-31,6%	221	151	-31,7%
Passivos não correntes detidos para venda	999	1.063	6,5%	0	0	-
Provisões	906	1.255	38,4%	856	1.183	38,1%
Passivos subordinados	1.118	606	-45,8%	1.118	606	-45,8%
Outros passivos	4.106	4.356	6,1%	2.307	2.024	-12,3%
<b>Total do passivo</b>	<b>93.029</b>	<b>88.677</b>	<b>-4,7%</b>	<b>82.618</b>	<b>78.558</b>	<b>-4,9%</b>
<b>Capitais próprios</b>	<b>9.483</b>	<b>9.701</b>	<b>2,3%</b>	<b>8.139</b>	<b>8.336</b>	<b>2,4%</b>
<b>Total do passivo e capitais próprios</b>	<b>102.511</b>	<b>98.378</b>	<b>-4,0%</b>	<b>90.756</b>	<b>86.894</b>	<b>-4,3%</b>

O Balanço de 31 de dezembro de 2022 da atividade consolidada foi reexpressa, para efeitos de comparabilidade devido à participação acionista nas entidades Flitptrel IV SA e Flitptrel Porto Santo SA, classificadas em "Ativos não recorrentes detidos para venda", em junho de 2023.

Lisboa, 10 de novembro de 2023

## AVISO

- As demonstrações financeiras foram preparadas com base nas Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adotadas na União Europeia, na sequência do Regulamento (CE) n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho, e das disposições do Decreto-Lei n.º 35/2005, de 17 de fevereiro. A informação financeira reportada é não auditada.
- A participação acionista no Banco Comercial do Atlântico (BCA) foi classificada em "Ativos não correntes detidos para venda" em dezembro de 2022, tendo em junho de 2023 sido igualmente classificadas nesta rubrica as participações no Flitptrel IV SA e Flitptrel Porto Santo SA razão pela qual e apenas para efeitos comparativos, os valores relativos ao balanço consolidado de 30 de setembro de 2022 e 31 de dezembro de 2022, divulgados neste documento, foram reexpressos, uma vez que a IFRS 5 "Ativos Não Correntes Detidos para Venda e Unidades Operacionais Descontinuadas" apenas requer a reexpressão da demonstração de resultados.
- Os valores e rácios apresentados reportam-se a 30 de setembro de 2023, exceto menção em contrário. Os mesmos poderão ser valores estimados, sujeitos a alteração aquando da sua determinação definitiva. Os rácios de solvabilidade incluem o resultado líquido do período, deduzido do montante máximo distribuível de acordo com a política de dividendos, salvo indicação específica.
- A economia mundial deverá continuar a crescer a um ritmo moderado, influenciada pelo aperto das condições financeiras e pelo fraco crescimento do comércio global. Na área do euro, após um crescimento fraco na primeira metade de 2023, projeta-se que a variação anual do PIB seja 0,7% e 1,0% em 2023 e 2024, respetivamente, e o retorno a um ritmo próximo do potencial em 2025.

Os preços internacionais continuam a suportar a redução da inflação, apesar da revisão em alta dos preços da energia. Na área do euro, projeta-se uma redução da inflação para 5,6% em 2023, 3,2% em 2024 e 2,1% em 2025. Excluindo bens energéticos e alimentares, a inflação deverá situar-se em 5,1% em 2023, 2,9% em 2024 e 2,2% em 2025.

Os aumentos das taxas por parte do BCE têm vindo a refletir-se num agravamento dos custos de financiamento do setor privado e numa dinâmica mais fraca dos empréstimos bancários. No entanto, é ainda de esperar que parte das subidas das taxas de juro oficiais já ocorridas ainda não se tenha repercutido na totalidade às condições de financiamento da economia.

- O presente documento destina-se apenas a disponibilizar informação de caráter geral, não constituindo aconselhamento sobre investimento ou aconselhamento profissional, nem podendo ser interpretado como tal.



## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

Sede: Av. João XXI, 63  
1000-300 LISBOA  
PORTUGAL  
(+351) 217 905 502  
Capital Social € 4.525.714.495  
CRCL e NIF 500 960 046

## INVESTOR RELATIONS

investor.relations@cgd.pt  
<http://www.cgd.pt/Investor-Relations>

